

INFLUÊNCIA DOS ELEMENTOS MICROMETEOROLÓGICOS NA OCORRÊNCIA DA VASSOURA-DE-BRUXA NO SUDESTE DA BAHIA

HERMES ALVES DE ALMEIDA, E.D.M.N.LUZ e R.C.R.MACHADO
CEPLAC-Centro de Pesquisas do Cacau (CEPEC)
Caixa postal 07,45600-000,Itabuna-Bahia.

RESUMO

Estudou-se a ocorrência da vassoura-de-bruxa (Crinipellis perniciosa) em 100 cacauzeiros naturalmente infectados, em Camacã, Bahia, relacionando-a com os elementos micrometeorológicos e os fatores fisiológicos do hospedeiro. Avaliaram-se, semanalmente, os números de ramos em lançamento foliar e em repouso, almofadas florais ativas e frutos novos. Os picos mais intensos de vassouras-de-bruxa ocorreram entre fevereiro-março e setembro-outubro. Existindo condições micrometeorológicas favoráveis, disponibilidade de tecidos suscetíveis e inóculo, o aparecimento de novas vassouras é de uma semana. Com base nos resultados encontrados, recomenda-se a remoção de vassouras secas nos períodos que antecedem os de maior atividade do hospedeiro.

A vassoura-de-bruxa é uma das enfermidades de maior complexidade e uma das mais destrutivas para a lavoura cacauzeira. O agente etiológico é o Crinipellis perniciosa (Stahel) Singer que coloniza principalmente tecidos meristemáticos.

Em uma parcela experimental com 100 cacauzeiros, numa área de cerca de 10 ha, naturalmente infectados com Crinipellis perniciosa em Camacã, Bahia, estudou-se durante três anos a ocorrência da vassoura-de-bruxa relacionando-a com os elementos micrometeorológicos e os fatores fisiológicos do hospedeiro. Vinte plantas foram selecionadas ao acaso para monitorar os eventos fisiológicos além da ocorrência de vassouras como é feito nas demais plantas. Avaliaram-se, semanalmente, mediante contagem os números de ramos em lançamento foliar e em repouso, almofadas florais ativas e flores abertas, em quatro seções de 80 cm de comprimento no tronco e nos ramos primários, e frutos novos surgidos nessas seções. As vassouras novas surgidas e os frutos infectados, nas 100 plantas monitoradas, foram etiquetados com o número da semana correspondente. Os dados de precipitação pluvial, direção e velocidade do vento, temperatura do ar e umidade relativa foram coletados no interior da plantação de cacau em intervalos horários.

Os principais resultados encontrados, mostraram que os números de almofadas florais ativas e flores abertas foram sempre maiores nos meses mais quentes do ano (outubro a março) do que nos mais frios (abril a setembro). Semanas com temperaturas médias do ar maiores ou iguais a 22 °C coincidiram com as de maior atividade das almofadas. Abaixo desse valor, as almofadas ficaram "inativas" e, portanto, a floração foi inibida.

Os picos mais intensos de lançamento foliar ocorreram entre fevereiro-março e setembro-outubro. As suas ocorrências, magnitudes e durações foram sempre associadas a regularidade na quantidade e na distribuição de chuvas. Temperatura média do ar inferior a 22 °C exerce, também, efeito inibitório na emissão de folhas, sendo essa a razão mais provável para explicar a inexistência de lançamento foliar nos meses de maio a agosto.

A maioria dos picos de vassouras coincidiu com os de maior atividade do hospedeiro, sendo que os mais intensos ocorreram, com maior frequência, nas semanas seguintes aos de lançamentos foliares e de almofadas florais ativas. Embora tenha se observado, o aparecimento de vassouras nas gemas axilares das folhas, independente, portanto, de tecidos meristemáticos da gema apical ou de atividade das almofadas florais (almofadas inativas). Ressalta-se, entretanto, que os picos mais intensos de vassouras surgiram sempre após um período chuvoso seguido por um período seco e/ou vice-versa.

Com base nesse estudo, recomenda-se a remoção de vassouras secas nos meses que antecedem aos de maior atividade do hospedeiro, dando-se ênfase aos meses de maio a julho por apresentarem as melhores condições para esporulação, disseminação e germinação dos basidiósporos e, conseqüentemente, aumento do potencial de inóculo na área.